



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Hitoshi Endo e Marina Ribeiro*

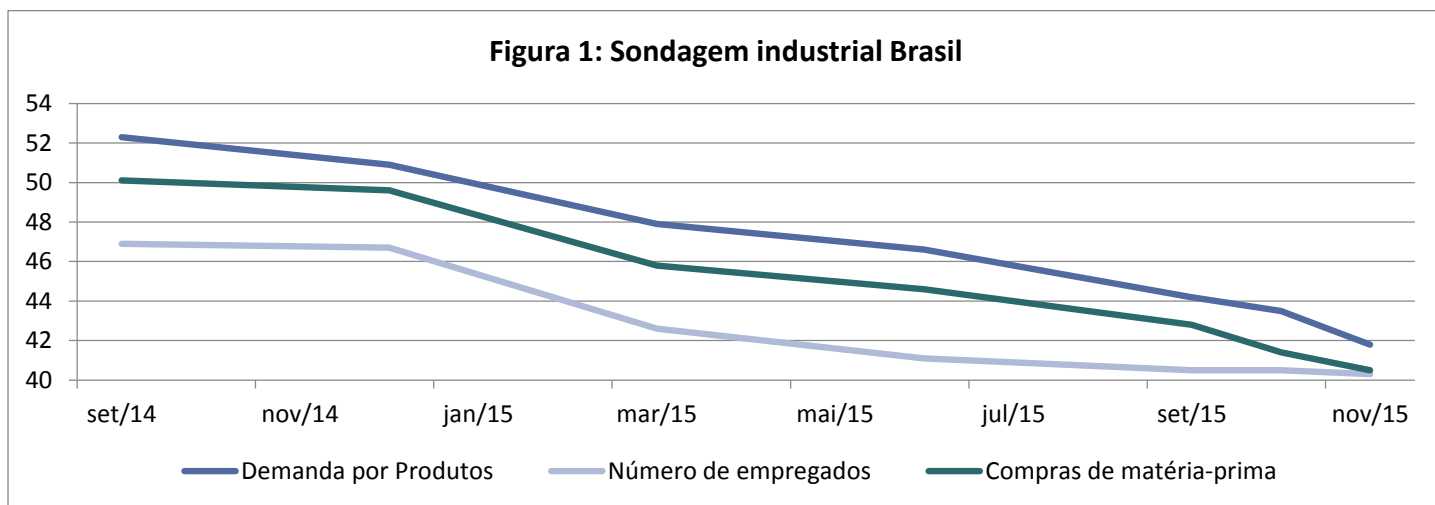
O boletim do mês de dezembro mostra a evolução da demanda por produtos, número de empregados e compras de matéria-prima no Brasil através da Sondagem Industrial. Além disso, o boletim também mostra o índice de confiança do empresário, a confiança dos empresários nas condições da economia e as expectativas das empresas.

Por fim, há uma descrição da variação acumulada mês contra mês do ano anterior para a indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação, assim como a variação do emprego e rendimento médio real nesta última.

Na Figura 1 se encontra os índices da sondagem industrial para o Brasil. Nele é possível

verificar que a demanda por produtos industriais tem apresentado uma tendência de queda em todo o período considerado. Consequentemente, a compra de matéria prima e o número de empregos vêm apresentando comportamento semelhante. As maiores retrações, no período considerado, foram em demanda por produtos e compras de matéria-prima.

Os indicadores apresentados na Figura 1 mostram claramente a deterioração do cenário para a indústria brasileira a partir de meados de 2014.



Fonte: CNI. Período: Set/14 a Nov./15

A Figura 2 mostra o Índice de Confiança da Indústria (ICEI), além do indicador de condições da economia e das expectativas do empresário industrial em relação ao futuro da economia.

Nessa figura, nota-se a retração em todos os indicadores quando se compara com o mesmo

período do ano anterior. Todos estão abaixo de 50, o que indica que os empresários estão pessimistas em relação à situação atual da economia e também em relação às perspectivas para os próximos seis meses.

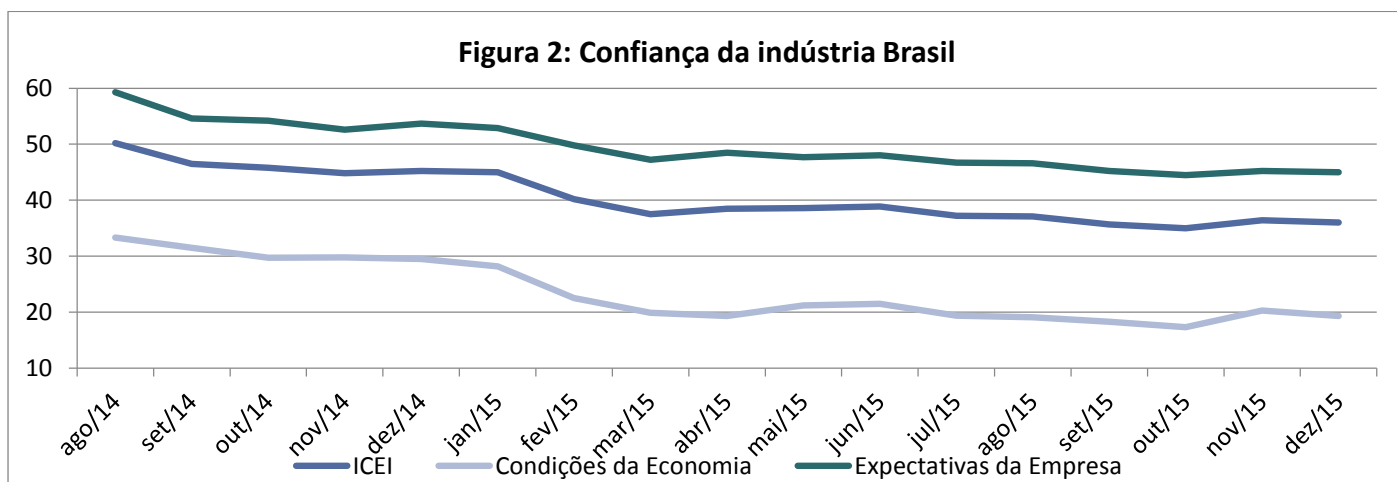


Indústria

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Hitoshi Endo e Marina Ribeiro*

Figura 2: Confiança da indústria Brasil



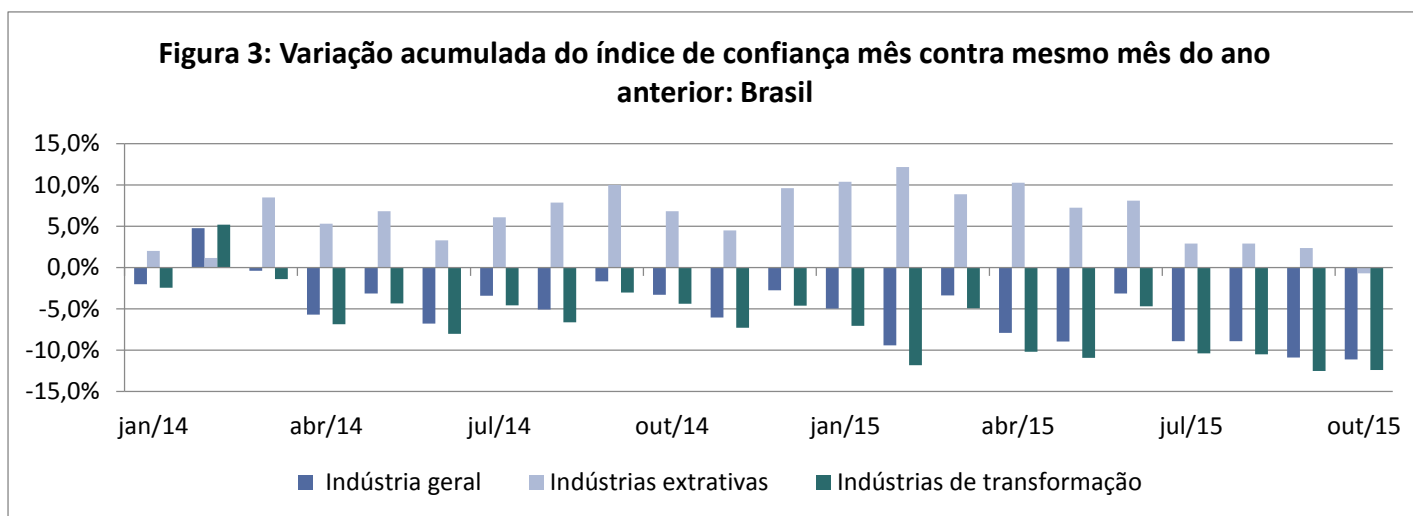
Fonte: CNI. Período: Ago/14 a Dez/15

A Figura 3 apresenta a variação acumulada do índice de confiança mês contra mês do ano anterior para a indústria geral e seus principais segmentos. Nela, é possível verificar que mesmo a indústria extrativa começou a apresentar uma retração no índice de confiança.

A indústria em geral e a indústria de transformação vêm apresentando, nos últimos

meses, uma retração cada vez maior em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando que o segmento vem passando por grande dificuldade devido à crise interna que tem afetado a demanda interna.

Figura 3: Variação acumulada do índice de confiança mês contra mesmo mês do ano anterior: Brasil



Fonte: CNI/ Período: Jan/14 a Out./15



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Hitoshi Endo e Marina Ribeiro*

A variação percentual mês contra mesmo mês do ano anterior de emprego e rendimento médio real na modalidade de indústria de transformação é apresentada na Figura 4.

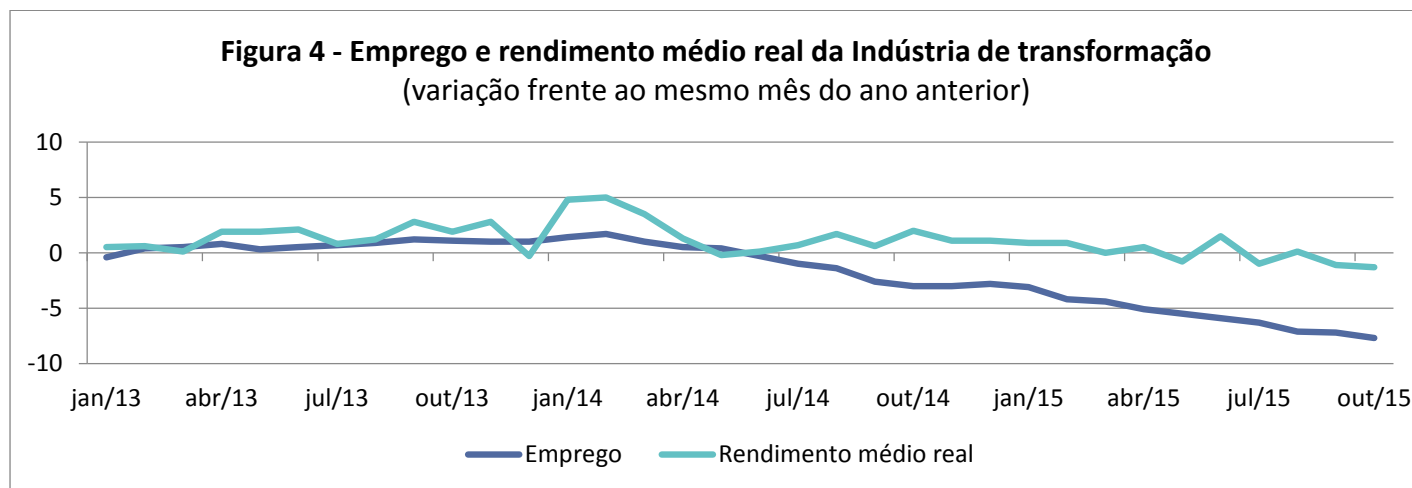
Pode-se verificar, de acordo com os dados apresentados nessa figura, que a variação percentual no nível de emprego tem caído fortemente desde meados de 2014. Esse comportamento é resultado direto da retração da demanda em toda economia diante do difícil cenário econômico.

No ano de 2015, com dados até outubro de 2015, não houve um mês em que a variação percentual do emprego tivesse sido positiva. Ao contrário, essa variação apresentou uma tendência cada vez mais acentuada de queda. Em outubro de 2015, a variação percentual do nível de emprego na indústria de transformação foi de

-7,7% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Já o rendimento médio real dos trabalhadores sofreu mais oscilações do que o nível de emprego. Nos últimos dois meses considerados, o rendimento médio real na indústria de transformação apresentou queda em relação aos mesmos meses do ano anterior, o que mostra que o mercado de trabalho industrial começa a sentir os efeitos também na retração do rendimento.

Dessa forma, o mercado de trabalho industrial sentiu primeiramente os efeitos da crise na quantidade demanda por trabalhadores, mas os salários daqueles que ainda estão empregados também começaram a ser afetados desde o final de 2015.



Fonte: CNI/Período: Jan./13 a Out./15



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Hitoshi Endo e Marina Ribeiro*

Notas:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo $x = \text{escore}$, sendo que:

escore: $\left\{ \begin{array}{l} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{array} \right.$